

O professor de contabilidade no contexto de novas exigências

Marcos Laffin¹

RESUMO

Neste texto apresento algumas considerações sobre o trabalho do professor no ensino superior de Ciências Contábeis e a sua Formação Continuada. Faço a abordagem do assunto por eixos temáticos, relacionados ao currículo de formação do curso de Ciências Contábeis. A proposta busca interagir com o contexto educacional em que se insere o ensino da contabilidade, assim como contribuir com as discussões sobre a organização das ações docentes decorrentes do processo de formação do professor de contabilidade e sobre a produção de saberes pertinentes ao profissional da área. O texto está estruturado sob a ótica de *um entendimento da categoria trabalho*, com enfoque na *organização do trabalho do professor de contabilidade*, visando colaborar para a sua identificação *no contexto de novas exigências sobre conhecimentos e trabalho docente*. As considerações apresentadas decorrem do meu trabalho como professor no ensino de contabilidade e das observações e registros efetuados por meio de pesquisas realizadas.

Palavras-chave: ensino da contabilidade – formação contábil
– professor contábil

1 Professor de Contabilidade na UFSC, Mestre em Metodologia do Ensino (UNICAMP) e Doutorando pela UFSC.

1 UM ENTENDIMENTO DO TRABALHO COMO CATEGORIA PARA APREENDER A PRÁTICA DO ENSINO DE CONTABILIDADE

Ao refletir sobre os significados do trabalhar como professor de contabilidade faz-se necessário uma discussão acerca da centralidade do trabalho na vida do homem contemporâneo, especificamente na vida do homem que produz trabalho em educação.

Para que esta questão possa ser assimilada pelo professor e se torne um meio para sua reflexão sobre o desenvolvimento da docência, parece necessário superarmos as atuais formas de organização do trabalho docente. O processo rotineiro de apresentar, discutir e rever determinados conteúdos e, após esses procedimentos, aplicar uma prova sem dimensionar os objetivos do ensino e da avaliação, não concretiza novos encaminhamentos para a internalização de alternativas no processo de trabalho em educação. A transmissão-reprodução aponta para um quadro em que:

A organização do trabalho pedagógico como um todo constitui-se, hoje, em uma grande trava para as mudanças de conteúdo, método e objetivos da escola, porque ela encarna as necessidades da organização social capitalista que atribui à escola uma função social seletiva e preparatória para as relações sociais de produção capitalista ... onde as práticas de avaliação cumprem papel relevante para sua manutenção criando relações de dominação. (Freitas, 1991, p. 17)

As determinações políticas e econômicas presentes no atual cenário mundial imprimem mudanças significativas e questionáveis nos modos de produzir trabalho. Essas mudanças são provocadas pela busca constante de acumulação de capital e pela progressiva superação do método Taylorista/Fordista de produção, que se fundamenta no modo parcelado e na separação entre planejamento e execução do trabalho. Deixa-se de lado a preocupação exclusiva com a produção em série e de massa para uma produção especializada e flexível. A produção flexível objetiva a sua adequação à demanda do mercado, que assume o eixo norteador, enquanto elemento subjetivo, das formas produtivas. O conjunto dessas transformações nas formas de produção tem implicações para além dos modos de produção e interferem na forma de organização do trabalho e deste modo na vida do trabalhador.

No conjunto dessas transformações e perante esse contexto é possível perguntar: a categoria trabalho ainda é central na vida do homem?

Ao entender o trabalho como atividade exclusivamente humana pode-se levar esse questionamento para o eixo temático da formação continuada do professor de contabilidade, através qual se busca compreender como o trabalhar com o ensino da contabilidade constitui-se em centralidade para esse profissional.

O entendimento da categoria trabalho e do que ele efetivamente representa na vida do homem só se configura para o sujeito pelo domínio do processo de execução do seu trabalho e das relações de como o modo de produção vigente nas sociedades determina essa produção do trabalho e, por conseguinte, a do próprio homem.

Nas sociedades capitalistas o modo de produção não é ingênuo, e assim, na organização do trabalho utiliza-se de mecanismos que expropriam do homem as condições para a sua compreensão, ao mesmo tempo em que nega a constituição do homem como o sujeito do trabalho.

A instituição do ensino inserida nesse contexto, ao assumir a organização de um modo de trabalho fragmentado, condiciona o sujeito-professor às atividades docentes dentro dos limites desse modelo. O entendimento da categoria trabalho como centralidade na sua constituição como sujeito histórico e não apenas no contexto dos modos de produção, permite visualizar tais condicionamentos possibilitando a intervenção por meio de práticas diferentes que busquem maiores espaços de autonomia no trabalho docente.

O homem é um ser histórico que, ao produzir a si mesmo, constrói o coletivo, transforma a realidade, produzindo sua cultura pela produção de sua existência; desse modo, o trabalho precede qualquer das profissões culturalmente desenvolvidas pelo homem, profissões estas que o constituem e organizam através de trabalho específico.

Por meio da percepção, na ótica da produção histórica do homem, verificamos que a cultura produzida pela força do trabalho humano sempre objetivou prover suas necessidades básicas, que a sociedade atual altera de forma significativa, não somente pela organização dos modos de produzir trabalho, mas principalmente pela maneira de ser do homem e de prover a sua existência.

Devido à dimensão das mudanças sociais e à diversidade de fatores envolvidos na organização dos modelos produtivos, acentuam-se as diferenças entre as relações de capital e de trabalho, o que gera a necessidade de compreender a profundidade dessas alterações para que se possa interferir, a partir da identificação de que:

a classe-que-vive-do-trabalho sofreu a mais aguda crise deste século, que atingiu não só a sua materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e, no íntimo-relacionamento destes níveis, afetou a sua forma de ser. (Antunes, 1995, p. 15)

2 ASSIM SENDO, NO CONTEXTO DAS ALTERAÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE CAPITAL E TRABALHO, COMO SE OBJETIVA O TRABALHO DO PROFESSOR DE CONTABILIDADE?

Para compreender o trabalho do professor de contabilidade faz-se necessária uma retrospectiva da sua história de formação, reconhecendo os limites do desenvolvimento do currículo de Ciências Contábeis, cuja característica aponta para a organização parcelada das atividades de ensino e, por conseguinte, para uma determinada compreensão de sociedade e de educação, pois:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (Moreira, 1995, p. 7-8)

Então, é preciso considerar os referenciais de constituição das maneiras reais de produção do trabalho docente, pois tais ações estão intimamente relacionadas ao contexto de sua atuação profissional e social, ao local do seu trabalho e à sua formação inicial, fatores que apresentam múltiplos mecanismos ideológicos. A análise destas questões na execução de seu trabalho possibilita a compreensão de sua história e os sentidos em que se desenha um modelo de sociedade.

Segundo Sacristán (1998), a ausência de tais reflexões no processo de produção do trabalho docente aponta para o contrário da autonomia que é a desprofissionalização do professor. Nesse quadro, o autor caracteriza a necessidade de se pensar os conhecimentos que contribuem para legitimar

as competências profissionais do professor: o domínio dos saberes específicos e dos pedagógicos, que precisam ser mediados pelo diálogo coletivo que se estabelece entre os diversos agentes do processo ensino-aprendizagem.

Ao apresentar esse desafio ao professor que trabalha com o ensino da contabilidade busca-se indiciar a interação dos saberes apropriados na sua formação, os quais vão interagir com o movimento dialético de desenvolvimento de seu trabalho, a um tipo singular de trabalho: o trabalho pedagógico. Com tal desafio, é preciso que o professor se aproprie do trabalho compreendido no seu contexto, assumindo-se como produtor de conhecimentos geridos no interior das relações sociais e visando promover ações emancipatórias, pois o parcelamento do ensino, do currículo e do trabalho docente, disciplinados por processos rotineiros insere-se numa concepção baseada no Taylorismo/Fordismo, modelo que coloca à margem, a autonomia do seu processo de trabalho. As atividades parceladas no processo de ensino, ainda desenvolvidas pela maioria dos professores de contabilidade, mantêm estreita relação com o modelo da racionalidade técnica, que mitifica o conhecimento contábil pela técnica do fazer. No entanto, diante do contexto aqui abordado, aponta-se para que os professores de contabilidade tenham o desafio de investigar suas práticas visando considerar como os conhecimentos contábeis se constituem e como interagem na construção do trabalho, como categoria central da essência humana.

Ao compreender a atividade docente como um tipo singular de trabalho, o professor de contabilidade, através dela, poderá desenvolver intervenções no âmbito do ensino, utilizando-se do planejamento e da execução do currículo, o que lhe permite uma dimensão dos seus saberes em relação ao conhecimento contábil e das experiências que se ampliam por meio da elaboração e reelaboração do seu trabalho docente.

A compreensão, por parte do professor, do que representa o currículo na organização do trabalho pedagógico, permite alcançar a consciência de que as dimensões dos interesses que permeiam este trabalho são gestadas pelos interesses de políticas econômicas, sociais e culturais, incrementadas pelas relações de poder, sobretudo econômicas.

Na concepção dessa práxis, a categoria do trabalho configura-se quando:

- a) nas ações do professor, for possível delinear o trabalhar em contabilidade como centralidade da vida desse profissional;
- b) ao não haver separação entre a sistematização teórica dos procedimentos mecânicos, o professor mostrar a incorporação de um saber

produzido nas suas relações interpessoais e de trabalho, o que lhe possibilita desenvolver reflexões sobre o seu trabalho.

Assim, ao entender como a categoria trabalho orienta as concepções de vida e de ação no contexto em que se insere, o professor de contabilidade passa a compreender as demais relações existentes entre a base material e as possibilidades do vir-a-ser dos sujeitos, exteriorizando procedimentos de mudanças que evidenciam o controle do próprio trabalho, passando a compreender melhor o produto dele originário. Esse trabalho, ao ser coletivo, contempla espaços para interagir com os conflitos sobre as mudanças que ocorrem no âmbito do trabalho, do emprego e da produção de conhecimentos.

3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR DE CONTABILIDADE

Essa nova pedagogia exige que o professor seja muito mais do que um animador, competente para expor, cativando a atenção do aluno. Ele precisará adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe, e assim por diante. Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum para o comportamento científico. Para tanto, ao professor não basta conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o que deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo (Kuenzer, 1999, p. 171-172).

Pensar na organização do trabalho pedagógico do professor de contabilidade requer identificar, na diversidade de formação desse profissional, as intencionalidades do seu trabalhar no ensino superior. Essa intencionalidade configura em suas ações a apropriação de um entendimento da categoria trabalho, bem como desenha a opção por um tipo de sociedade, o que implica na manutenção ou na redefinição do papel desse profissional na sociedade.

Para que seja possível estruturar as indicações da organização do trabalho do professor de contabilidade, faz-se necessário:

- a) observar que a diversidade na sua formação profissional exige também uma diversidade de leitura de mundo e de formas de atuação segundo os limites e possibilidades encontradas nas diversas instituições de ensino superior;
- b) refletir sobre a formação do professor no âmbito dos conhecimentos contábeis específicos;
- c) analisar e dominar opções teórico-metodológicas que sejam capazes de responder à sua concepção de trabalho e sua interferência no real;
- d) configurar possibilidades de formação continuada para o professor de contabilidade.

Ao apontar questões relacionadas à sua formação, enfatiza-se a necessidade do planejamento das atividades docentes, contemplando, na sua elaboração, o momento inicial de reconhecimento daquilo que o aluno já sabe em relação aos conteúdos que pretende desenvolver. Isso possibilita ao professor sistematizar os conteúdos curriculares e as estratégias para discussões e sínteses provisórias. No entanto, a opção teórico-metodológica que privilegia identificar saberes prévios deve ser de domínio do professor de contabilidade para que possa promover a aprendizagem dos conhecimentos contábeis específicos por meio dos recursos teórico-metodológicos exigidos. Os saberes pedagógicos devem permitir a interação da ação docente com o conhecimento contábil para que se concretize o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

A desvinculação entre os conhecimentos contábeis e os que constituem a educação e o ensino resulta num professor de contabilidade técnico-especialista, que atua apenas na perspectiva da transmissão do conhecimento. Para objetivar os conteúdos, determinar os métodos e fazer a opção por critérios de avaliação torna-se imprescindível a reflexão dos procedimentos de seu trabalho como profissional intelectual e de transformações.

Não obstante, o currículo do curso de Ciências Contábeis, Bacharelado, não contempla na formação acadêmica os saberes pedagógicos. A simples aproximação desses saberes não é garantia de qualificação do trabalho e do ensino, mas sua ausência desqualifica o processo ensino-aprendizagem na medida em que inibe diferentes recursos na mediação de aprendizagem e desenvolvimento entre quem ensina e quem aprende. Geralmente, para os profissionais da contabilidade, a primeira abordagem dos conteúdos pedagógicos acontece nos cursos da pós-graduação. O que tenho observado, ao trabalhar também nesse nível de ensino, é que os alunos-docentes – ou aqueles que têm a expectativa de trabalhar em educação – exigem disciplinas

de formação pedagógica visando formas de ensinar que garantam o processo ensino-aprendizagem como um todo. Nessa primeira aproximação, na maioria das vezes, esses alunos buscam técnicas de ensino que, sem a sua articulação com subsídios teóricos pertinentes às concepções de ensino, não possibilitam a compreensão do alcance das técnicas e nem do ato educativo. Volta-se novamente a insistir na necessidade de olhar para um currículo que contemple essas abordagens.

Questões que envolvem preocupações sobre como motivar alunos, elaborar planos de ensino, atividades diversificadas e projetos de trabalho, entre outras ações que envolvem o processo de ensino, certamente são importantes; porém, se o processo de sua apropriação for desvinculado de pressupostos teóricos, configurar-se-ão apenas como ato mecânico da tecnologia da robotização, sem relativizar a contribuição efetiva dos procedimentos do ato de ensinar. Assim, as chamadas “técnicas de ensino”, enquanto encaminhamentos metodológicos, necessitam estar contextualizadas como componentes do processo de ensino e não como a totalidade do ato educativo. É imprescindível que esses componentes sejam significativos para o aluno e para o professor no contexto do currículo, como elementos que constituem, segundo Vygotsky, o processo ensino-aprendizagem como algo mais ou menos consciente.

Nesse processo, é importante que o professor diferencie as orientações teóricas das contribuições técnicas instrumentais, para que se possa inferir que diferentes conteúdos permitem maneiras diferentes de serem abordados e discutidos. Assim, ao discutir, por exemplo, os Princípios Contábeis e/ou os conceitos teóricos de uma especificidade contábil, o professor poderá utilizar o recurso dos mapas conceituais indicados por Ausubel. A construção de um mapa conceitual, integrando os conceitos mais abrangentes com os conceitos inclusivos, permite verificar a reconciliação integrativa desses conceitos, ao mesmo tempo em que permite uma discussão dinâmica nas bases conceituais. Da mesma forma, numa situação de prática contábil, quando se pretende identificar quais elementos constituem um adequado sistema de custos para uma empresa em específico, poderá valer-se do estudo de caso, identificando a atividade da empresa, os seus elementos/componentes de custos e/ou despesas, assim como os objetivos da gestão em relação aos custos e às decisões nele implicadas. Em ambos os casos, considerar as experiências dos alunos é de fundamental importância para o ensino-aprendizagem, uma vez que situa os saberes artificiais e indica os espaços de intervenção do professor. No entanto, a utilização de técnicas apenas como diversidade metodológica, sem estabelecer objetivos e pautas interacionais não contribui para a construção coletiva do conhecimento. A apropriação de um conteúdo curricular

difere na forma como é apresentado e difere também no modo como é socialmente distribuído.

Apreender a dinâmica que envolve o ato pedagógico e dimensionar a concepção de trabalho é compreender que o simples manuseio de técnicas de ensino não possibilita a manifestação da competência técnica e política necessária ao ato de ensinar. A competência técnica, enquanto apropriação de conhecimentos técnicos e específicos, deve dialogar com as maneiras diversas de construir e reconstruir o real, e é constituída de princípios éticos e políticos, princípios esses que se configuram por meio do trabalho e das ações que concretizam a opção pela inclusão social, da diversidade humana.

Para a apreensão do fazer pedagógico são necessárias opções teóricas que estejam consonantes com uma concepção de mundo e de sujeitos. Desta forma, se o professor se identifica e se situa na concepção de um ensino tradicional, deverá expressar coerência e competência nessa concepção de ensino. Por outro lado, se o professor situa-se numa perspectiva histórico-cultural, os significados e as abordagens no ensino precisam contemplar a construção teórica dessa opção. Assim, a ausência do conhecimento pedagógico na formação do professor de contabilidade restringe as suas possibilidades de refletir sobre a ação docente como possibilidade de qualificação pela autonomia da produção de seu trabalho. Essas limitações são decorrentes de um currículo planejado dentro da racionalidade técnica.

Segundo o modelo de racionalidade técnica, a actividade do profissional é sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas. Para serem eficazes, os profissionais da área das ciências sociais devem enfrentar os problemas concretos que encontram na prática, aplicando princípios gerais e conhecimentos científicos derivados da investigação. (Gómez, 1992, p. 96)

O currículo de formação do bacharel em Ciências Contábeis é eminentemente técnico. Apesar de contemplar em seu currículo outras áreas do conhecimento, tais como Psicologia Aplicada à Contabilidade, Teoria Administrativa, Métodos Estatísticos, Ética e Filosofia Política, entre outras, evidencia que a não articulação entre as diferentes áreas e as especificidades requeridas para a formação do profissional da contabilidade, favorece a sua formatação técnica. É um currículo preocupado com o fazer contábil enquanto técnica de registro e controle isolados, visando apenas as competências e habilidades da atividade profissional, sem no entanto abrigar uma preocupação de formação ampla. Esse currículo é determinado para atingir o caráter

prático da contabilidade, não contemplando a apreensão da ação do processo de trabalho pelo professor de contabilidade que o desenvolve e nem as possibilidades de redimensionar a teoria contábil com outras áreas do saber. Nele, ainda, a formação do contador, quando muito, é a de um técnico-especialista em determinada área contábil e, como tal, ao trabalhar em educação esse professor incorpora as práticas de resultado como fins em si mesmos e não como derivados de uma ação-reflexão ou de uma ação de investigação.

Nesse contexto, visualiza-se a necessidade de incentivar projetos de formação continuada que possibilitem reflexões sobre a práxis. A reflexão, transformada em intervenção, permite ao professor uma reelaboração de suas práticas. Assim, o professor, ao projetar a avaliação no âmbito do seu ensino, insere-se num processo de apropriação de conhecimentos e procedimentos de análise criteriosa dos objetivos propostos e do conhecimento elaborado. Implica, ainda, que o professor, ao analisar como atingiu os objetivos anteriormente elaborados, reflita sobre a sua ação. Em síntese, deve realizar um diagnóstico que identifique os conhecimentos que os alunos se apropriaram e o que foi priorizado e efetivado como aprendizagem significativa naquele momento.

As competências e habilidades deverão estar intrínsecas e apoiar-se, fundamentalmente, na relação teoria-prática, que decorre do conhecimento no qual se espera seja capaz o professor de transitar com domínio e visam a articulação entre esses saberes e seus limites, entre os sujeitos e os contextos nos quais vão interagir. Essas competências e habilidades – presentes a partir da autonomia do trabalho – são necessárias ainda à compreensão e à construção de uma sociedade politizada, que se expresse para além de sua opção de ideologia, mas que expresse inclusive a capacidade de inovar o que é potencializado pelo domínio do conhecimento. O novo, que no âmbito dessa prática se constitui, é a elaboração trabalhada na concepção de quem argumenta de forma sistematizada frente à diversidade de saberes. Essa forma de autonomia do trabalho decorre da intervenção por processos de ruptura nos modelos considerados absolutos. A autonomia acontece justamente porque os argumentos utilizados pelo professor são mais consistentes e apontam as lacunas existentes nas formas do absoluto.

Assim, entendo que:

Práticas de formação que tomem como referência as dimensões colectivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autónoma na produção dos seus saberes e dos seus valores. ... A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos mo-

dos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas. (Nóvoa, 1992, p. 27-28)

A apropriação do trabalho em educação, por parte do professor de contabilidade, demanda e possibilita um enfoque multidisciplinar nas suas ações. Constitui-se em trabalho coletivo e aponta para uma maior autonomia da organização do trabalho. A reflexão, que se transforma em ação, é possível através de um processo de formação continuada em que o professor insere autonomia às formas do seu pensar e agir enquanto ações sempre mediadas pela argumentação e pelo confronto das suas opções. Portanto, a formação continuada não é somente um processo de percepção no qual se fundamentam conhecimentos novos e provisórios mas também uma postura de ação mediante a apropriação da realidade na qual novas ações são desenvolvidas; ações que são mediadas pelas contradições, limites e possibilidades do processo contínuo da reflexão-ação-intervenção e consolidadas na inclusão do todo social.

Nessa dimensão é possível pensar uma perspectiva de professor de contabilidade:

como intelectual transformador/a [que] esforça-se por tornar o pedagógico mais político (inserindo a educação na esfera política e entendendo a escolarização como luta em torno da definição de significados e de relações de poder) e o político mais pedagógico (tratando seus/suas estudantes como agentes críticos, questionando como o conhecimento é produzido e distribuído, utilizando o diálogo e procurando tornar o conhecimento curricular significativo, crítico e emancipatório). [Moreira, 1995, p. 13]

Dentro dessa perspectiva, o professor de contabilidade, enquanto sujeito de interações sociais, abrigará, através da autonomia na organização do seu trabalho político e pedagógico, uma diversidade de sujeitos, de amplitude de conceitos, práticas e direitos sociais, redimensionando a palavra cidadania em palavra-ação.

É imprescindível que na formação continuada, os professores de contabilidade utilizem-se da interdisciplinaridade para que esta possa interagir com o saber específico do saber contábil, sua teoria, seus avanços e novas possibilidades, com novas proposições, revisões conceituais, entre outras, para que possa refazer-se frente às mudanças que ocorrem no mundo em que

atuam esses profissionais. No conjunto dessas possibilidades, tais interações são possíveis a partir dos procedimentos de pesquisa pelos quais o professor de contabilidade poderá efetivar seu trabalho.

O entendimento da reflexão da ação docente pela pesquisa fundamenta-se no pressuposto de que:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. (Demo, 1996, p. 2)

Desse modo, a pesquisa no ensino da contabilidade poderá se constituir em um instrumento de mediação para as atividades do professor, pois promove uma maior interação do professor com o objeto de estudo, com o seu trabalho e com os sujeitos com os quais interage, possibilitando o surgimento de subsídios para compreender tais questões sob a perspectiva histórica, mediando processos de aprendizagem.

Conciliar o currículo previamente elaborado com aquele que ocorre no âmbito das aulas exige do professor procedimentos de investigação criteriosa acerca das formas como se lida com os conhecimentos contábeis, para que, ao ensinar, o professor aproprie-se também do aprender e, sobretudo, apreenda a pesquisa como desejo de compreender o existente para formular outras possibilidades. Nesse enfoque, a pesquisa, como procedimento de trabalho, constitui-se em diálogo com o seu pensamento, no reconhecimento da existência do outro assim como na existência de abordagens e concepções diferentes das que fundamentam seu trabalho.

A prática da pesquisa, como forma de pensar a organização do trabalho do professor de contabilidade, possibilita a reconstrução permanente das formas de elaboração e reelaboração do conhecimento, produzindo análises, reflexões e assumindo posicionamentos pela construção dos relatos que passam a contribuir como encaminhamento metodológico para novas abordagens dos saberes já delineados. A prática da pesquisa com o rigor que lhe é pertinente, inserida no trabalho do professor, permite alternativas de superação das práticas de reprodução. Contribui como metodologia que se requer inovadora para a formação continuada do professor, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, quando na organização do trabalho do professor de contabilidade existir um diálogo transformador com o conhecimento e com os sujeitos, ele aprenderá que não é mais possível dizer:

'faça como eu', mas: 'faça comigo'. O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n'água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o diálogo do aluno não se trava com seu professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador. (Chauí, 1980, p. 39)

Ensinar por meio da pesquisa em contabilidade não é uma prescrição ou um modelo que busca superar a racionalidade técnica vigente no ensino de Ciências Contábeis, mas a possibilidade de, a partir da pesquisa, construir ambientes de trabalho visando uma cultura pedagógica com o olhar comprometido no desenvolvimento do currículo. Ensinar, por meio da pesquisa em contabilidade, é mais do que a possibilidade de captar o real: é, no movimento próprio do real, incorporar-se ao seu movimento para novas aprendizagens e nestas engendrar possibilidades constantes de superação entre os sujeitos de mediações.

4 O PROFESSOR DE CONTABILIDADE NO CONTEXTO DE NOVAS EXIGÊNCIAS

o professor não decide sua ação num vazio, mas no contexto da realidade de um local de trabalho, numa instituição que tem suas normas e funcionamento marcadas às vezes pela administração, pela política curricular, pelos órgãos de governo de uma escola ou pela simples tradição que se aceita sem discutir. Esta perspectiva deveria ser considerada quando se enfatiza demasiado a importância dos professores na qualidade de ensino. (Sacristán, 1998, p. 166-167)

As diversas ciências movem-se continuamente em busca do real, que, no entanto, se refaz concomitantemente à sua existência, o que permite às ciências a apreensão de um momento para a análise específica e algumas

inferências posteriores, resultando muitas vezes em contribuições significativas para o processo de hominização

A Contabilidade, como ciência social, ao ampliar seus objetivos sobre seu objeto, insere-se nesse movimento para contribuir no processo. Em tal movimento imbricam-se diversas formas, filosofias e mentalidades empresariais cujas ações repercutem em intrincados e singulares modos de ser e de agir.

Os fenômenos econômicos e sociais, que alcançam a reestruturação dos ambientes de produção de bens e serviços por meio dos avanços tecnológicos e que ampliam as formas de comunicação, exigem competência profissional nas mais diferentes áreas do trabalho.

O contador, como gestor do patrimônio das entidades, tem funções mais abrangentes do que apenas o registro dos eventos contábeis, precisa decidir e agir em condições de continuidade e competitividade do empreendimento. Assim, as novas formas de compatibilizar e organizar o trabalho contábil com a gestão organizacional, exige competência profissional que envolve um complexo processo de formação inicial e continuada do contador, processo esse que confrontará diferentes maneiras de aprender com as organizações e sujeitos multiculturais. O perfil desse novo contexto faz exigências ao profissional da contabilidade para que tenha condições de delinear projetos de trabalho por meio de visões prospectivas e sistêmicas, nas diferentes filosofias organizacionais.

No atual contexto de competitividade, em que oportunidades de negócios e a urgência nas decisões são determinantes para a inserção e continuidade das diversas organizações, são requeridas do contador, também, atribuições nos atos de gerir o patrimônio alheio. Para essa atividade são necessários atributos de competência profissional decorrentes de sua formação específica e geral, bem como das diferentes experiências fundamentadas teórica e empiricamente. Assim, a exiguidade dos recursos à disposição das entidades requer habilidade e fluência no discurso e nas diferentes formas de comunicação, que objetivam procedimentos para realizar negócios com empresas comerciais, industriais e de serviços, assim como para implementar o uso da tecnologia, que vai desde os conceitos básicos aos mais elaborados e pertinentes à ciência contábil, e suas relações em diferentes áreas.

O profissional contábil enfrenta constantes desafios e pressões. Conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis e coincidências de prazo limite para o término de serviços são exemplos de situações que ele terá de administrar. Isto requer habilidade e critério para selecionar e assumir prioridades den-

tro das limitações de tempo e recursos. (Marion, 1996, p. 14)

Os mercados competitivos, as novas mentalidades empresariais, as diversas culturas de gestão patrimonial, os diferentes sistemas de informações gerenciais e os meios de comunicações diversificados, entre outros fatores, indicam a existência de um contexto de amplas mudanças para o desenvolvimento do trabalho com a contabilidade. Contexto que exige um repensar sobre os conhecimentos contábeis trabalhados nos cursos. No entanto, necessário é que o professor de contabilidade esteja inserido num projeto pedagógico participativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus saberes e sua competência.

As informações contábeis, com seus atributos elaborados e publicados nas formas de comunicação própria da contabilidade, objetivam de maneira eqüitativa suprir as necessidades comuns da diversidade de usuários. A informação resultante de um dos procedimentos contábeis requer competência por parte do professor de contabilidade em dominar não somente os Princípios e Conceitos que orientam as normas técnicas e profissionais, mas também os diferentes enfoques pertinentes ao conhecimento contábil visto como atributo de autoridade significativa no lidar com o objeto e objetivos próprios da Ciência Contábil.

A responsabilidade na gestão de eventos contábeis e nas transações de uma organização, amplia-se para além do contexto local hermético e estende-se hoje para a responsabilidade como lugar social, no que se configura a grandeza da apropriação do trabalho com a contabilidade. Esse empreendimento, quando sistematizado e metodologicamente elaborado e executado, apresenta contribuições relevantes não somente para os usuários da contabilidade, como também para o desenvolvimento da ciência contábil.

Também neste novo contexto de exigência de atenção permanente na formação continuada do professor de contabilidade é que se insere a implantação do Exame de Suficiência para o profissional da contabilidade. A atenção a essa exigência implica ampliar o entendimento que se configura nesta forma de avaliação para que não se penalize duplamente o egresso do curso de Ciências Contábeis: uma, através da avaliação centrada na opção de um currículo transmitido na graduação e outra, por meio da exclusão, sob o manto do Exame de Suficiência para o exercício da profissão. Tais questões nos mostram que:

A próxima década exigirá do Contador, além de conhecimento profundo, abrangente e atualizado da Contabilidade, cultura humanística e domínio das

ciências comportamentais. Um cidadão com uma visão mais aberta ao mundo, capaz de adaptar-se facilmente a cenários cambiantes e que aceite a educação continuada como condição de vida. (Koliver, 1993, p. 114)

A organização do trabalho pedagógico, face a este cenário, decorre do planejamento que o professor de contabilidade elabora, discute e reelabora com seus alunos e que contém as características e finalidades específicas relacionadas ao que ensinar e avaliar e a como ensinar e como avaliar. Nesse sentido, a educação movimenta-se num processo com sujeitos históricos e busca caracterizar a aprendizagem como componente curricular que interage com o novo, superando os saberes prévios e/ou artificiais.

Também sob esse enfoque, a categoria trabalho assume centralidade na formação continuada dos professores de contabilidade, visando a uma maior autonomia do trabalho docente. No conjunto das mudanças que ocorrem na sociedade e que envolvem o profissional da contabilidade materializa-se o momento em que o professor de contabilidade deixa de conhecer apenas uma rua de sua cidade para, por meio das mudanças, ser e conhecer o universo que o cerca. Nesse sentido o Exame de Suficiência, na sua concepção e abrangência, deverá prever a inclusão do todo o social a partir da diversidade cultural que se abriga nos múltiplos cursos de Ciências Contábeis, para não se constituir em exclusão de parcela dos profissionais formados nesta área. Dessa forma, a essência e os procedimentos do Exame de Suficiência devem contribuir para a formação continuada do professor de contabilidade que apontará a necessidade da elaboração e sistematização do conhecimento contábil como ciência social, o que possibilita a constituição e a formação do homem não como mero mecanismo regulador de habilidades desenvolvidas num tempo determinado. Desta forma:

Não é apenas como seres humanos, com aspirações de toda ordem, materiais, espirituais e intelectuais, que participamos dessa evolução e precisamos acompanhá-la, mas principalmente como profissionais, integrados nesses processos de evolução, como agentes ativos de seu desenrolar permanentemente. E, como tais, não podemos correr em ritmo mais lento que o desenvolvimento da tecnologia, das leis, dos costumes e de tudo que caracteriza a necessidade de conhecimento da profissão que elegemos e que pretendemos exercer com dignidade e competência. (Franco, 1993, p. 49)

Tais aspectos, relativos à atuação do habilitado em Ciências Contábeis, sugerem questões para a formação do professor de contabilidade que estejam imbricadas com:

- a) a qualificação inicial e contínua dos acadêmicos de Ciências Contábeis;
- b) os meios de qualificação e requalificação dos egressos do curso;
- c) a dimensão das atividades profissionais do contador;
- d) as expectativas sociais em relação às interferências desse profissional em seu contexto.

Pois:

O processo de ensinar é inseparável do processo de aprender. Além de conhecer a disciplina de forma global e não apenas parte dela, é importante que a atualização seja constante, principalmente no magistério de disciplinas como a contabilidade, que recebe muita influência das constantes mudanças ... (Marion, 1996, p. 24)

Na organização do trabalho pedagógico, o professor de contabilidade revela-se um usuário do currículo para poder ajustar sua proposta de trabalho, através da qual comunica em essência o princípio que orienta seu trabalho em educação. No que tange aos conteúdos, estes devem estar articulados com a totalidade do curso, buscando saber quais conexões são possíveis com as diferentes áreas do conhecimento e como interagem com as especificidades do próprio saber contábil, permitindo aos alunos e professores uma base mais articulada dos conceitos fundamentais da ciência contábil e das diferentes formas de constituir as competências e as habilidades, para interagir nas mudanças, entendidas estas como um processo de transitoriedade permanente.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Assumir a categoria trabalho como centralidade na produção da vida e em processos emancipatórios, induziram-me a questionamentos relacionados ao trabalho de professor de contabilidade e sua formação continuada. Na formação continuada desse profissional a pesquisa deve contemplar a diversidade das áreas de sua atuação, visando uma inter-relação com as demais

áreas do conhecimento sem o que não se vislumbram resultados qualitativos para a construção e a apropriação do saber contábil. Assim, o âmbito da aula e da pesquisa, constitui-se em espaço de diálogos, com diferentes conhecimentos, com os alunos e com um conjunto de ambientes percebidos, os quais, ao serem curricularmente organizados, contribuem para a constituição da identidade do professor e do seu trabalho.

O paradigma atual que orienta a organização das Entidades requer das informações a tempestividade ou a adequação às suas necessidades imediatas e subjetivas. E nesse contexto o perfil que se requer, não encontra, na maioria dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, como formação inicial, os recursos mínimos para concretizar, no mundo real, a dimensão da ciência contábil. Essa restrição acadêmica decorre de um currículo funcional-técnico e de um corpo docente ainda tímido com relação às requisições de uma sociedade que se movimenta em fazer maiores exigências em questões de responsabilidade social.

Um curso mais abrangente, na formação do professor de contabilidade, implica na revisão do currículo de formação nos níveis de graduação e de pós-graduação. A formação continuada articulada a esta formação, possibilitará ao profissional compreender as mudanças que ocorrem no contexto da sua profissão e interferir com maior autonomia no desenvolvimento de proposições e/ou soluções mais adequadas às situações vislumbradas. Pois:

Não é só frequentando um curso de graduação que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. A partir de sua prática, cabe a ele construir uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com elementos decisivos da própria prática, acelera o processo, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os elementos. (Fávero, 1996, p. 65)

A formação continuada do professor de contabilidade permeia um processo educativo pelo qual ele busca compreender a dinâmica do seu trabalho, sendo capaz de justificar sua prática por meio de uma mediação teórico-metodológica que pode ressignificar sua concepção de mundo. Essa ação reflexiva constitui-se em possibilidade de compreensão de sua prática, em buscar saberes tácitos e na superação dos problemas encontrados no cotidiano do ensino.

Na organização do trabalho pedagógico, o professor de contabilidade deve diferenciar o que é trabalho e o que é sobretrabalho, em função das

exigências que lhe são feitas. Se podemos afirmar que temos um sistema público com limites e possibilidades e uma universidade pública de qualidade, também podemos afirmar que temos em seu interior professores que, a despeito de competências e habilidades, são capazes de atuar e se posicionar de forma contrária às mazelas da estrutura capital. Para tanto, é importante que o trabalho no ensino da contabilidade seja assumido como trabalho, comprometido com o político, de inclusão, e com o social, de direitos.

A formação continuada não pode estar restrita a aperfeiçoamentos do tipo treinamento aligeirado, que se considere capaz de recuperar as lacunas da formação inicial. É necessário ampliar tal formação para formação em serviço e, desse modo, concretizar o marco da formação continuada como requisito indispensável na co-participação das responsabilidades sociais do profissional da contabilidade.

Nos cursos universitários, é fundamental criar condições para que o futuro profissional entenda que, se é importante ele ter consciência dos problemas, também é importante que ele seja capaz de propor alternativas para a sociedade brasileira. De onde ser igualmente importante, nos cursos de graduação ou de pós-graduação, trabalhar com os alunos, discutindo, pesquisando e elaborando propostas de solução e/ou alternativas para mudanças. (Fávero, 1996, p. 67)

Reconhecer o movimento que marca a apropriação da autonomia no fazer docente permite que enquanto professores de contabilidade, vejamos inseridos num processo contínuo de aprendizagens, na busca de consistência e coerência do trabalho pedagógico.

A imposição do valor social da contabilidade abriga preceitos éticos nas diversas relações pessoais, interpessoais e institucionais, as quais tendem a influenciar as mudanças no âmbito conceitual e da ação docente. Esse trabalho do professor – de reelaborações, de intervenções, de mediações que promovam a apropriação e a internalização de conhecimentos – é insubstituível por qualquer meio de inovação tecnológica, porque não há como dele desapossar os conhecimentos construídos na subjetividade da autonomia do trabalho e socializados em educação.

Discutir a formação continuada do professor de contabilidade é tomar como ponto de partida a perspectiva do sujeito-professor comprometido com o trabalho enquanto essência humana, capaz de transformar, por meio da

apropriação do trabalho, as contradições e as negações dos direitos humanos. A essa perspectiva, incorpora-se:

um professor que por apropriar-se do seu trabalho, indaga-o e indaga as teorias ... um professor que, capaz de se indignar com as contradições, agrega outros na tarefa de suportar o mundo e de guiá-lo por uma história que não negue a existência humana. (Dickel, 1998, p. 67)

Assim, como as Demonstrações Contábeis são instrumentos de comunicação entre emissários e usuários, visando consubstanciar os atributos de confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade às informações nelas contidas, também o âmbito da educação contábil pode vir a ser o eixo de uma responsabilidade social. E deste modo possibilitar maneiras de indagar o cotidiano e as formas de produzir trabalho do professor de contabilidade, buscando os saberes necessários à prática educativa e revelando que sua competência está no ensinar e no aprender, tal como Paulo Freire nos ensina por meio de sua Pedagogia da Autonomia.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e educação. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 2, n. 5, 1980.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Resolução n. 750, de 1993. Dispõe sobre os princípios fundamentais de contabilidade – PFC. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/revolucoes/res750.htm>.
- . Resolução n. 785, de 1995. Aprova a NBC T 1. Das características da informação contábil. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/resolucoes/res785.htm>.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DICKEL, Adriana. Que sentido há em se falar em professor pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate. In: GERALDI C. M. G. (Org.). *Cartografias do trabalho docente professor(a) pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda. (Org.). *Formação de professores pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1996.
- FRANCO, Hilário. Formação educacional e profissional do contador. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 22, n. 82, p. 34-35, mar. 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, Luiz C. Organização do trabalho pedagógico. *Revista de Estudos Pedagógicos*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 10-18, 1991.
- GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (Org.). *Cartografia do trabalho docente professor(a) pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- GOMÉZ, Pérez A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Porto: Dom Quixote, 1992.
- GORZ, André. *Adeus ao proletariado: para além do socialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- HENDRIKSEN Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

KOLIVER, Olívio. O contador do ano 2000. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 22, n. 85, p. 114, dez. 1993.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrance. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LAFFIN, Marcos. *Entre débitos e créditos: o lado avesso do ensino de contabilidade*. 1996. Dissertação (Mestrado) – FE/Unicamp.

MARION, José Carlos. *O ensino da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1996.

MARX, Karl. *O capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. v. 1.

MOREIRA, Antonio Flávio. O currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, A. F. *Territórios contestados*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, Marco; MASINI, Elsie F. Salzano. *A aprendizagem significativa: a Teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

NÓVOA, António. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Porto: Dom Quixote, 1992.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

-----; GÓMEZ, A. P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

-----. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.